

Poupanças das famílias animam mercado imobiliário residencial

Apesar da pandemia, as transações de imóveis mantiveram-se elevadas. Poupança adicional gerada pelo confinamento estará a beneficiar o mercado.



Foto de MART PRODUCTION no Pexels



 Comentários

Autor: Redação

02 setembro 2021, 7:56

O [imobiliário residencial](#) continua em alta, mesmo em tempos de pandemia. No ano passado, as transações de imóveis realizadas por parte de particulares, para habitação própria, troca de casa, ou para arrendamento, [mantiveram-se elevadas](#) – e o mesmo acontece já este ano, tendo sido transacionadas mais de 43 mil habitações só no primeiro trimestre de 2021. Ao que tudo indica, o **aumento da poupança das famílias** também estará a contribuir para este dinamismo.

Segundo as declarações ao jornal Público da economista Paula Carvalho, da Unidade de Estudos Económicos e Financeiros do Banco BPI, do professor Pedro Bação, da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, e de Paulo Rosa, economista chefe do Banco Carregosa, o setor **imobiliário poderá mesmo estar a absorver** uma parte da [poupança adicional dos particulares](#).

Pedro Bação considera que “o mercado da habitação parece continuar forte, embora talvez com alguma **reorientação da procura**” e que, provavelmente, “estará também a beneficiar da poupança adicional gerada pelo confinamento”.

O presidente da ASMIP, Francisco Bacelar, considera, aliás, que as compras realizadas por nacionais estão a compensar o abrandamento do [investimento estrangeiro](#). Além disso, o responsável confirma que há, atualmente, “um **grande dinamismo na troca de casa**, gerado pela nova realidade do confinamento/teletrabalho, com as preferências a recaírem em imóveis maiores, com varandas, ou unifamiliares, localizados fora dos grandes centros urbanos”.

Amortizações totais e parciais de créditos à habitação em queda

As amortizações totais e parciais de [créditos à habitação](#) também diminuíram. Em 2020, tal como escreve o Público, num universo de 1,4 milhões de contratos de crédito à habitação, foram realizados 98.330 reembolsos antecipados totais ou parciais, menos 5,8% face a 2019, aos quais correspondeu um montante reembolsado de 4,2 mil milhões de euros (-13,4%).